

Práxis educativa e atuação do gestor escolar: o papel e atuação do vice-diretor

Luciana Gomes Delagnese

*Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/UNESP Presidente Prudente. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Escolar e Teoria histórico cultural (GEIPthc).
ORCID: 0000-0002-5203-3627*

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho

Professor Orientador: Professor Livre docente em 'Educação e desenvolvimento humano pela UNESP (2019); Pós-doutorado em 'Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano' pela UNIVERSITY OF BATH (Inglaterra/2011-2012)

ORCID: 0000-0001-5872-4341

DOI: 10.47573/aya.5379.2.76.18

RESUMO

O presente estudo busca compreender o papel do vice-diretor de escola, do Ensino Fundamental da Rede municipal de Presidente Prudente, dentro da tríade, diretor, orientador pedagógico e Vice-diretor, todas essas inquietações são oriundas da práxis que a pesquisadora exerce no desempenho da sua função enquanto vice-diretora, no intuito de compreender a importância deste profissional para a rede municipal, e o impacto das decisões deste sujeito no cotidiano da escola. Constatamos que não havia muitos estudos que abordassem o papel deste profissional dentro da equipe gestora, a maioria dos trabalhos e pesquisas focavam no papel do gestor e na figura do “diretor de escola” ou do orientador pedagógico. Pautados nesta constatação percebeu-se que era necessário o conhecimento sobre quem são estes profissionais, que atuam cotidianamente na gestão das escolas. No intuito de traçar o perfil social, econômico e acadêmico destes profissionais, de compreender as expectativas em relação a sua profissão e refletir de forma crítica, sobre o papel do vice-diretor escolar ao desenvolver suas funções, preocupada com, a práxis educativa na escola, tendo como desafio uma gestão democrática, esse projeto de pesquisa está sendo desenvolvido na própria escola em que a pesquisadora atua Pautada nas contribuições do Materialismo Histórico Dialético; teoria que possibilita pensar a realidade material e histórica vivenciada pelo Vice-diretor, e principalmente criar condições para que o vice-diretor seja um educador preocupado com a construção da práxis educativa transformadora dos seres humanos, e da sociedade.

Palavra-chave: perfil. vice-diretor. materialismo histórico dialético.

ABSTRACT

This study seeks to understand the role of the Vice-principal of an elementary school in the municipal network of Presidente Prudente, within the triad, principal, guidance counselor and vice-principal. All these concerns arise from the practice that the researcher performs as vice-principal, in order to understand the importance of this professional for the municipal network, and the impact of the decisions of this subject in the daily life of the school. We found that there were not many studies that addressed the role of this professional within the management team, most of the studies and research focused on the role of the manager in the figure of the "school principal" or the guidance counselor. Based on this observation, it was realized that it was necessary to know who these professionals are, who work daily in school management. With the intention of tracing the social, economic and academic profile of these professionals, to understand their expectations in relation to their profession and to reflect critically on the role of the school vice-principal when developing his/her functions, concerned with the educational praxis at school, with the challenge of democratic management, this research project is being developed at the school where the researcher works; This theory enables us to think about the material and historical reality experienced by the vice-principal, and, most importantly, to create conditions for the vice-principal to become an educator concerned with the construction of an educational praxis that transforms human beings and society.

Keywords: profile. vice-director. dialectical historical materialism.

INTRODUÇÃO

Este texto baseia-se na investigação, de uma dissertação de mestrado sobre o papel do vice-diretor de escola, na Rede Municipal de Educação no Município de Presidente Prudente/SP, localizada no interior paulista. A motivação para esta investigação surgiu a partir da minha vivência no desempenho da função de vice-diretora de uma escola pública do ensino fundamental, nesta rede. Os questionamentos que objetivam este estudo, é de compreender qual a importância deste profissional para a rede municipal? Mas para compreender a importância do mesmo o primeiro passo é mapear o perfil destes profissionais, para posteriormente compreendermos quais funções eles desempenham, Qual o impacto das decisões do vice-diretor no cotidiano da escola? Qual o seu verdadeiro papel na escola? Na busca por estudos que tivessem abordado a temática constatamos que não há uma escassez de estudos que abordam o papel do vice diretor na escola, sendo que a maioria das pesquisas focam no papel do diretor de escola ou do orientador pedagógico, mas não contemplam o vice diretor.

Pautados nesta constatação percebemos ser necessário o conhecimento sobre quem é o vice-diretor, esse sujeito que atua cotidianamente na gestão da escola, mas que apesar de se fazer presente no cotidiano da escola não é foco de estudo. Nossa pesquisa tem a intenção de traçar o perfil do vice-diretor de escola e compreender quem são esses sujeitos, suas ações e seu papel na tríade diretor-orientador pedagógico e vice-diretor.

Traçar o perfil do vice diretor implica, portanto, saber o gênero, formação inicial se possui alguma pós-graduação, dentre outras características desse profissional. Temos a intenção, também, de conhecer as expectativas de vice-diretores atuando em escolas municipais de Presidente Prudente/SP com relação ao seu trabalho na escola e refletirmos sobre o seu papel criticamente, considerando a práxis educativa na escola e o desafio da gestão democrática.

A temática da gestão democrática do ensino público no Brasil, já foi amplamente estudado e debatido por inúmeros pesquisadores e estudiosos do assunto como Gracindo e Wittmann (2001), Pereira e Andrade (2005), Souza (2006), Paro (2008), Libâneo, (2007), LÜCK, (2004) entretanto, como sabemos e, sobretudo vivenciando o cotidiano das escolas, a questão da gestão da escola pública não é tarefa simples, os desafios são constantes e muitas são as dificuldades existentes no dia a dia da escolar.

Para que a gestão da escola pública avance, torna-se necessário uma ação coletiva que envolva a participação da equipe gestora (direto,-vice-diretor e orientadora pedagógica) de forma integrada para se garantir uma gestão eficiente para o cumprimento da função educativa, que é a razão de ser da escola.

A concepção de gestão escolar democrático-participativa é concebida como o desenvolvimento de uma relação orgânica entre direção e a participação do pessoal da escola. Enfatiza a importância no exame de objetivos comuns assumidos por todos. Legítima uma forma coletiva de gestão em que as decisões são tomadas coletivamente e discutidas publicamente. Entretanto, uma vez tomadas as decisões coletivamente, advoga que cada membro da equipe assumam a sua parte no trabalho, admitindo-se a coordenação e avaliação sistemática da operacionalização das decisões tomadas dentro de tal diferenciação de funções e saberes (LIBÂNEO, 2004, p. 233-324).

Corroborando com Libâneo (2004), acreditamos que uma gestão, para constituir-se democrática, participativa e com autonomia, precisa principalmente das contribuições de três sujeitos componentes da equipe gestora, são eles, o diretor, o vice-diretor e o orientador pedagógico, além, é claro, precisa contar com a participação de professores, equipe técnica, familiares, alunos e principalmente da comunidade escolar de forma geral.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo da minha trajetória profissional, no ano de 2020, fui convidada para concorrer ao cargo de vice-diretora em uma escola do ensino fundamental na rede municipal na Cidade de Presidente Prudente, cidade localizada no interior do Estado de São Paulo, esta escola foi a unidade em que iniciei minha carreira como docente e deixei de atuar por 18 anos por ter sido convidada para trabalhar como Psicopedagoga em um Centro de Avaliação e Acompanhamento, C.A.A, Serviço, ofertado pela Secretaria Municipal de Educação, que tem como objetivo avaliar crianças com dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Após atuar por 18 anos neste espaço, fui convidada a concorrer ao cargo de vice-diretora, após ter sido escolhida pela equipe da escola, entre as duas candidatas que concorriam ao cargo, me deparei com os desafios da nova função, ao buscar estudos que abordassem a atuação deste profissional, constatei que havia uma escassez de trabalhos que abordavam a temática e comecei a me questionar quem eram esses sujeitos, qual sua importância dentro da equipe gestora, quais os desafios que enfrentavam no seu cotidiano, quem eram esses profissionais, quais suas expectativas. E na busca em encontrar as respostas para os questionamentos vivenciados e por ter iniciado, o mestrado na universidade, comecei a debater com o meu orientador todos estes questionamentos, diante da necessidade de respostas, pensamos em um estudo voltado que buscasse traçar o perfil do vice-diretor no município de Presidente Prudente, além de buscar dados para compreender a realidade em que atuo.

Para traçar o perfil dos vice-diretores, em virtude da pandemia da Covid-19, as entrevistas foram realizadas, com aprovação prévia da Secretária Municipal de Educação, e os vice-diretores, foram convidados a participar da pesquisa, na rede municipal, há 17 vice-diretores, contando com a pesquisadora, pois o pré-requisito para se configurar a necessidade deste profissional é que a escola precisa ter mais de 400 alunos matriculados, todos os profissionais foram convidados para participar da pesquisa, no entanto, uma encontrava-se de licença saúde, e das 15 profissionais convidadas 8 responderam a entrevista, em virtude da pandemia da Covid-19, a pesquisa foi realizada através do formulário google forms, onde a pesquisadora seguiu todas as normas necessárias, para a realização da pesquisa.

Em relação à idade os dados coletados apontam que 37,5% estão na faixa etária entre 45 à 50 anos, 25% de 50 à 60 anos e 12,5% de 40 a 45 anos, destes profissionais 50,% se intitula de pele parda e 50% branca, todos são casados, no item graduação 12,5% fizeram direito, 62,5% fizeram pedagogia, 12,5% fizeram pedagogia e direito e 12,5% fizeram pedagogia e matemática.

Na seção que apontava quanto tempo os entrevistados concluíram o curso de graduação observamos que 50% concluíram o curso de graduação entre 15 à 20 anos, 37,5% de 10 a 15 anos e 12,5% de 20 à 25 anos, 87,5% foi realizada em Universidade particular e 12,5% em Universidade pública, também percebemos que 100% já concluíram alguma pós-graduação nas

áreas de gestão escolar, gestão educacional, deficiência intelectual, no ensino da matemática, psicopedagogia clínica, alfabetização, letramento, avaliação do ensino e da aprendizagem, inclusão artes, educação, Interdisciplinaridade. Mas nenhum possui mestrado ou doutorado. Em relação ao tempo de atuação no magistério 62,5% está no magistério entre 20 e 30 anos, 25% de 15 à 20 anos e 12,5% de 10 à 15 anos no magistério.

O integrante que possui menor tempo no magistério na rede municipal é de 10 anos e o de maior tempo é de 26 anos. Em relação ao tempo em que trabalha na escola que atua como vice-diretora 37,5% de 20 à 25 anos, 25% de 20 à 25 anos, 25% 5 à 10 anos e 12,5% de 2 à 5 anos.

No item que indica o tempo na função de vice-diretora 57,1% está de 1 à 3 anos e 42,5% de 3 a 6 anos.

Verificamos que os pesquisados ao apontarem as atividades que desempenham na função de vice-diretor, 80% indicaram substituição da diretora ou diretor, realização de programas e atividades de apoio pedagógico, que respondem documentos solicitados da Secretária Municipal de Educação, além de documentos e solicitações de instituições (Conselho Tutelar, Ministério Público, e especialistas). E 100% dos vice-diretores responderam que acompanham a realização de atividades e programas de apoio escolar, programas e atividades de apoio administrativo, que participam da elaboração do plano diretor e da proposta pedagógica da unidade, que atendem as famílias dos alunos, assim como as professoras da unidade escolar, e que resolvem conflitos entre alunos, assim como conflitos entre funcionários escola, além de queixas e conflitos envolvendo familiares dos alunos.

Também foi apontado que além das funções questionada pela pesquisadora as vice-diretoras precisam encontrar professores substitutos para cobrir as faltas abonadas ou médicas, acompanham a entrada e saída dos alunos, no início e término dos períodos, assim como supervisionam os recreios dos alunos e precisam fazer a busca ativa dos alunos que apresentam faltas na escola, ou seja precisam ligar para os responsáveis, dos alunos que estão faltando, registrar os contatos com os responsáveis e em caso de reincidência e encaminhar para a assistente social de referência da escola para tomar as providências cabíveis.

Destarte, são responsáveis pela organização das escalas de substituições de professores da unidade, acompanham a HTPC (hora de trabalho pedagógico coletivo). Além de organizar os espaços escola, controlar e acompanhar a aquisição e consumo dos materiais pedagógicos, higiênicos e itens para a realização da alimentação escolar dos alunos.

No tocante a formação disponibilizada para estes profissionais, 100% informaram a inexistência de cursos que os auxiliassem ou capacitações para exercer tal cargo.

Foi elencada pelos vice-diretores a preocupação em atuar de forma a contribuir tanto para as demandas de cunho administrativo quanto pedagógico, vislumbrando trabalhar para a construção e efetivação do Projeto Político Pedagógico da escola, assim como enfrentar as dificuldades com a falta de funcionários e verbas, a responsabilidade em auxiliar alunos com deficiências variadas em momentos de crise, a falta de experiência no desempenho da função diante do papel a ser desempenhado dentro da equipe gestora, dentro da tríada diretora, orientadora pedagógica e vice-diretora. Também foi abordado que muitas vezes a vice-diretora substitui a diretora por até 60 dias com todas as responsabilidades, mas seus proventos são referentes ao

cargo de vice-diretora.

Os aspectos positivos listados pelos vice-diretores foram a possibilidade de estreitar a sua relação com a comunidade e conhecer melhor os alunos, e aumento na empatia com os funcionários da escola, assim como o aprendizado sobre o uso de tecnologias, e a parceria da equipe gestora que propiciou suporte no desenvolvimento da minha função.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados, é possível defendermos que o papel do vice-diretor é fulcral no ambiente escolar, sua atuação contribui para gerir a escola nos aspectos pedagógicos, administrativos e principalmente na construção coletiva de novas possibilidades de aprendizagem, desenvolvimento e humanização dos sujeitos, enfatizando a práxis educativa como caminho principal a ser seguido pelos sujeitos participantes da escola. O vice-diretor, portanto, deixa aquele lugar de coadjuvante e assume o protagonismo do processo de transformação da escola.

Pensamos numa gestão escolar que seja uma organização democrática, que supere a divisão social do trabalho em que poucos pensam e a maioria executa, ou seja, pensamos numa gestão que engendre autonomia, sendo que o vice-diretor, como temos percebido, pode ser um catalisador desse processo democrático, um gestor que se coloca ao lado dos outros gestores como um educador na função de dirigente escolar, que precisa colocar-se ao lado de todo e qualquer sujeito, presente e participante da escola para com eles construir a comunidade escolar. Salientamos a necessidade de um modelo de gestão que valorize projetos e propostas da própria escola, aos quais, construídos coletivamente, poderão atender efetivamente as necessidades de todos os participantes da escola, tornando-os corresponsáveis pela sua construção e transformação e o vice-diretor tem papel crucial nesse processo.

O conhecimento da realidade dos vice-diretores da rede municipal de presidente prudente se faz necessário, tendo em vista que é pressuposto para qualquer intervenção qualificada e direcionada para os profissionais que atuam cotidianamente e diretamente na gestão das escolas municipais da rede municipal de Presidente Prudente.

Enfim, propomos uma pesquisa que avance à mera constatação e desejamos propor, inovar e estimular o trabalho da equipe gestora da escola, valorizando todos os membros da tríade gestora e enfatizar o papel do Vice-Diretor nesse processo, esse sujeito, como temos identificado, que tanto trabalha e muitas vezes passa despercebido no interior da escola. Uma pesquisa de natureza materialista histórico-dialética nos orientará no desvelar das múltiplas determinações do papel e atuação do vice-diretor de escola e nos ajudará a defender a sua importância como parte integrante de uma equipe gestora no interior de uma escola pública.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. A organização e a gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2007.

LÜCK, Heloísa: A dimensão participativa da gestão escolar. Gestão em Rede (Brasília), Curitiba, v. 57, n. out, Vozes. Rio de Janeiro p. 1- 6, 2004.

PARO, Vítor Henrique. Estrutura da escola e educação como prática democrática. In: CORREA, Bianca C.; GARCIA, Teise O. (Org.). Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008. p. 11-38.

PEREIRA, Gilson R. de M.; ANDRADE, Maria da Conceição L. de. A construção da administração da educação na RBAE (1983-1996). Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1393-1411, set./dez. 2005.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. Os caminhos da produção científica sobre Gestão Escolar no Brasil. RBPAAE, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 13-39, 2006.

WITTMANN, L.; GRACINDO, R. Políticas e Gestão da Educação (1991-1997). Brasília: MEC/INEP, 2001.